



## 6 . Ante Jesus

Jesus Gonçalves

Inda vejo, Senhor, de alma oprimida,  
A Trácia devastada, a ânsia de Atenas,  
Constantinopla em lágrimas e penas  
E Roma flagelada e envilecida...

Vejo a conquistadora e horronda lida,  
O gozo, o saque e a morte, em velhas cenas,  
E o fausto senhoril que trouxe apenas  
Desilusão e horror à nossa vida.

E ouço-Te a voz, Jesus, dizendo — Basta!  
De um rei fizeste um verme que se arrasta  
E abriste-me o caminho da aflição!...

Anos correram como sombras vagas.  
Mas, depois de vestir-me em lepra e chagas,  
Achei-Te, Excelso, no meu coração!

II

Hoje, Senhor, não peço o vão tributo  
Das multidões famélicas, vencidas,  
Que humilhei, no transcurso de outras vidas,  
Semeando miséria, pranto e luto...

Das rosas que me deste por feridas  
Recolhi muita graça e muito fruto.  
Passageiras vitórias não disputo,  
Nem procuro vanglórias esquecidas.

Perdoa-me, Senhor, se agora venho,  
Recordando-Te as úlceras no Lenho,  
Rogar-Te algo das bênçãos que entesouras!

E que eu possa, feliz com o dom divino,  
Socorrer os irmãos do meu destino  
No turbilhão das chagas redentoras!

